

**PROJETO**

**MÃOS DADAS:**

**CULTURA E EDUCAÇÃO**

Andréia Taiza Sandri Machado

Professora, psicopedagoga e pesquisadora

São Marcos, novembro de 2017.

**PROJETO MÃOS DADAS: CULTURA E EDUCAÇÃO**

1. **TEMA**

Raízes do povo gaúcho.

1. **OBJETIVO GERAL**

Oportunizar as crianças e aos jovens a possibilidade de vivenciarem os usos e costumes dos antepassados do nosso Estado, a fim de preparar cidadãos éticos e reflexivos, visando um melhor futuro para si e consequentemente para o Município e Estado.

1. **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

* Apresentar aos educandos a riqueza de nossas raízes (aculturação);
* Construir e vivenciar os brinquedos e brincadeiras do passado;
* Despertar o gosto pela poesia, música e dança gaúcha;
* Disponibilizar informações sobre a formação do Rio Grande;
* Exercitar as manifestações artísticas da nossa cultura (dança, poesia,...);
* Proporcionar situações que os leve a sentir-se parte integrante do Movimento Tradicionalista Gaúcho;
* Oferecer situações que promova o sentimento de amor pela cultura gaúcha.
* Conhecer os jogos campeiros e praticá-los;

1. **PÚBLICO ALVO**

Alunos do turno integral da Escola Municipal de Ensino Fundamental Antonio Pessini.

1. **JUSTIFICATIVA**

O mundo globalizado no qual nos encontramos inseridos está provocando mudanças rápidas e significativas em nossas vidas. É possível perceber que, a forma como os veículos de comunicação aceleram as nossas vidas, nos leva há disponibilizar pouco tempo para reflexão. Se não refletimos, não estamos selecionando o que é positivo para nossas vidas do que é negativo.

Pertencemos a uma geração que vivenciou o surgimento da informatização, sentimos as mudanças positivas e também as perdas que as novas gerações tiveram. É possível afirmar que, as gerações pós década de 80, foram beneficiadas pela informatização, mas tiveram enorme perda em qualidade de vida. Essa geração perdeu valores, noções básicas de convivência familiar, exercício de reflexão, ausência do contato direto com a natureza e principalmente a troca de experiências com os mais velhos.

Infelizmente formamos seres pouco reflexivos de posse de equipamentos altamente desenvolvidos que lhes transmite falso sentimento de poder.

Que tipo de sociedade teremos no futuro?O que serão dos valores? Como serão os jovens educados por pais que viveram nesse período de grandes transformações?

São inúmeros os questionamentos, as dúvidas, os anseios. Precisamos resgatar valores esquecidos, as raízes deste povo, a fim de construirmos uma sociedade mais ética e responsável.

O Movimento Tradicionalista Gaúcho dispõe de um documento chamado “Carta de Princípios” e que, através dela encontramos os princípios necessários para a formação de uma sã sociedade.

Nosso Estado possui uma história rica em detalhes e nobre em sua essência. A proposta que segue, visa trabalhar a cultura de nosso Estado abordando de forma lúdica aspectos de sua formação, a fim de oferecer ao educando a oportunidade de viver situações do passado que, são necessárias para compreensão do presente e planejamento de futuro.

Uma ação a ser realizada para tentar atingir as crianças e jovens atualmente e, levá-los a reflexão sobre a importância de conhecer a sua história e a história do nosso povo, certamente seja a implantação de aulas e oficinas que abordem os usos e costumes de nossos antepassados, sua forma de viver, de se divertir, e relacionar-se com o outro e com a natureza.

Faz-se necessário ocupar e envolver os jovens com atividades lúdicas que, ofereçam lazer, aprendizado e afastem os jovens dos vícios, criando dessa forma, um círculo de amizade saudável.

Acrescentar essas aulas, certamente será o primeiro passo rumo à formação de melhores cidadãos.

1. **REFERENCIAL TEÓRICO**

Trabalhar em pleno século XXI com cultura na escola, em um primeiro momento aparenta ser algo estranho, um tanto utópico. Quando refletimos que a cultura faz parte do nosso íntimo, que somos criadores e propagadores da cultura percebemos a importância que ela tem em nossas salas de aula.

Darcy Ribeiro (1972): afirma que “[...] cultura é a herança social de uma comunidade humana, representada pelo acervo co-participado de modos padronizados de adaptação à natureza para o provimento da subsistência, de normas e instituições reguladoras das reações sociais e de corpos de saber, de valores e de crenças com que explicam sua experiência, exprimem sua criatividade artística e se motivam para ação.”

Ribeiro acredita que a cultura é uma herança que se resume em um conjunto de saberes que são perpassados através das gerações, saberes estes manifestados e experimentados pelos ancestrais.

Quando se trata de cultura e educação, podemos dizer que são estes fenômenos intrinsecamente ligados, elementos socializadores, capazes de modificar a forma de pensar dos educandos e dos educadores; quando adotamos a cultura como uma forma aliada no processo de ensino-aprendizagem. É preciso conhecer as origens para podermos traçar o futuro com responsabilidade.

Há uma conhecida máxima de Tolstoi que afirma que: “Para ser universal, basta cantar o seu quintal.” Por parte do tradicionalismo gaúcho, que se constitui em um movimento calcado na exaltação de valores locais, percebesse uma intencionalidade de universalização em sua face artística que corresponde à máxima de Tolstoi. O culto ao gauchismo no Rio Grande do Sul vem adquirindo proporções que objetivam disseminar a cultura gaúcha para além das fronteiras estaduais, universalizando o gaúcho como figura emblemática do sul do Brasil.

Paixão Côrtes, Barbosa Lessa e tantos outros, dedicaram suas vidas em prol do resgate dos usos e costumes do povo gaúcho. Quando comemoramos 70 anos da Ronda Crioula, essa a qual originou a “Chama crioula”, o “candeeiro crioulo”, e a idéia da Semana Farroupilha, se fazem necessário a educação dedicar um espaço para oportunizar aos jovens acesso a história do Estado. É momento dos estabelecimentos de ensino unir-se ao movimento tradicionalista e, utilizar todas as ferramentas da nossa história, a fim de preparar jovens cientes do seu papel de continuadores dessa história.

Lessa e Paixão ao publicarem o Manual de Danças Gaúchas (1955) afirmam: ”Este livro é destinado às escolas primárias e aos centros tradicionalistas do Rio Grande do Sul.” Com isto percebesse que nossos pesquisadores preocuparam-se em oferecer subsídios para que a cultura esteja presente em nossas escolas. Cabem a nós, professores, oferecer esta oportunidade aos educandos e, o sistema oportunizar espaço para tal.

1. **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

O trabalho a ser desenvolvido consiste em uma sistemática de conversas e práticas, ilustradas por vídeos, fotos, filmes e visitas, que irão revelar a verdadeira identidade deste povo.

Serão quatro encontros por grupo semanal. Dois encontros teóricos e dois com prática.

Acredito que, além do diálogo e da dança, serão necessárias oficinas para diversificar o trabalho e acrescentar conhecimento e valores. A cada bimestre haverá uma oficina que constará no cronograma anual.

Os grupos serão divididos por idade:

* MARAGATOS: 5 AOS 9 ANOS
* CHIMANGOS: A PARTIR DOS 10 ANOS

A culminância anual do projeto acontecerá com:

FESTIVAL – MÃOS DADAS: CULTURA E EDUCAÇÃO

Neste Festival haverá danças, poesias, teatro e exposição dos trabalhos das oficinas.

1. **CRONOGRAMA**

|  |  |
| --- | --- |
| **MÊS** | **MANHÃ** |
| Fevereiro | Divulgação/organização/reunião |
| Março | Aula |
| Abril | Aula |
|  | Oficina |
| Maio | Aula |
| Junho | Aula |
| Julho | Aula |
|  | Oficina/avaliação |
| Agosto | Aula |
| Setembro | Aula |
|  | Oficina |
| Outubro | Aula |
| Novembro | Aula |
| Dezembro | Oficina/Avaliação |
|  | 1º Festival Projeto Mão Dadas |

As aulas semanais seguirão a seguinte seqüência:

**Terças e Quintas - Teórico**

1º Grupo: antes do recreio

2º Grupo: após o recreio

**Quartas e sextas - Prática**

1º Grupo: antes do recreio

2º Grupo: após o recreio

* Na **segunda-feira** organização dos trabalhos.
* Cronograma detalhado após calendário escolar de 2018.

1. **RECURSOS**

Para que o projeto aconteça será necessário:

* Ônibus para os alunos;
* Espaço físico para as aulas;
* Aparelho de som;
* Data Show;
* Material para as oficinas (cartolinas, folhas coloridas, cola...)
* Saias, sapatilhas e botas para ensaio (Poderá ser doações ou patrocínio).

Obs: O último item será necessário a partir do segundo semestre.

**OUTROS**

* Apoio total por parte da Secretaria de Educação, Cultura e Administração com recursos, incentivando o trabalho e principalmente divulgando através dos diferentes meios de comunicação.

1. **AVALIAÇÃO**

Será realizada avaliação periodicamente dos trabalhos e uma avaliação semestral com os alunos e responsáveis dos mesmos, a fim de diagnosticar o real desempenho do projeto.

Esta avaliação será por escrito e os alunos e pais não precisarão se identificar.

1. **REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

Ribeiro, Darcy. **O Processo Civilizatório**, Ed. Civilização Brasileira, 1972.

Côrtes, Paixão e Lessa, Barbosa. **Manual de Danças Gaúchas**, Porto Alegre, Ed. Irmãos Vitale, 1955.

Lessa, Barbosa e Côrtes, Paixão. **Danças e Andanças**, Porto Alegre. Ed. Garatuja, 1975.

Côrtes. Paixão. **O Gaúcho – danças, trajes, artesanato.** Porto Alegre, Ed. Garatuja.

Silva, Juarez Nunes da. **A Terra dos Quatro Ventos**. Caxias do Sul, RS: Lorigraf, 2014.

**ANEXOS**